

O anestesista poderá propor-lhe a realização das duas técnicas ao mesmo tempo (anestesia geral + regional) dependendo do tipo de cirurgia, sua duração e com a intenção de diminuir a dor no pós-operatório.

Complicações raras ou muito raras da Anestesia

(1 em 10 000 a 1 em 100 000 doentes)

- Reações alérgicas ou adversas após a administração de alguns fármacos ou durante a transfusão de sangue e derivados
- Complicações cardíacas graves
- Acidentes vasculares cerebrais
- Tromboses vasculares

Atualmente, são pouco frequentes os acidentes fatais ou as complicações muito graves da Anestesia. Cabe ao Anestesista em conjunto com o cirurgião ponderar, para cada doente, se o benefício da intervenção é superior ao risco do procedimento proposto, partilhando a decisão com o doente.



Anestesia

Serviço de Anestesiologia

Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE



Unidade de Santo Tirso

Tel. 252 830 700 | Fax. 252 858 986

Morada: Largo Domingos Moreira
4780-371 Santo Tirso

Unidade de Famalicão

Tel. 252 300 800 | Fax. 252 312 963

Morada: Rua Cupertino de Miranda s/n
Apartado 31 4761-917 V.N.Famalicão

Folheto Informativo de Apoio ao Consentimento

Por favor, leia com atenção todas as indicações constantes neste documento.

Não hesite em solicitar mais informações ao médico se não estiver completamente esclarecida.



Introdução

Anestesia é o procedimento praticado pelo Médico Anestesiologista, através da administração de medicamentos chamados “anestésicos”, resultando numa depressão das vias nervosas. A anestesia pode ser geral ou sedação, ou regional, quando apenas uma região do corpo é anestesiada

Quem é o anestesiologista e o que faz?

O anesthesiologista é um médico especializado em Anestesia. É ele quem avalia o doente antes do ato anestésico, planeando a Anestesia de acordo com a cirurgia proposta e o estado de saúde do doente. Durante a intervenção cirúrgica, é responsável pela administração e manutenção da anestesia e pela vigilância dos sinais vitais do doente. No caso de surgirem complicações médicas (ex.: alterações no ritmo cardíaco, da tensão arterial entre outras), é o responsável pela tomada das medidas necessárias para a otimização do doente.

Anestesia Geral

Consiste na administração de fármacos na veia e/ou por máscara que provocam inconsciência permitindo a realização de cirurgias. O grau de inconsciência induzido impede uma respiração eficaz e por isso, é necessário a colocação de um tubo na traqueia que fica conectado a um ventilador para ajudar o doente a respirar durante a cirurgia.

Riscos

Embora a anestesia geral seja, atualmente, muito segura, existem alguns riscos associados:

- Dor na veia aquando da administração de medicamentos
- Náuseas e vômitos – o risco está aumentado nas mulheres, não fumadores, uso de opióides e história prévia de enjoos/vômitos em anestésias gerais anteriores. Este risco é passível de ser diminuído com a administração de alguns fármacos
- Dor de garganta
- Lesão de dentes, lábios e língua
- Dores musculares temporárias
- Dor de cabeça ou visão turva temporária
- Dificuldade na colocação de tubo na traqueia com necessidade de recurso a outras medidas, nomeadamente, uma traqueostomia (realização de um orifício na traqueia)
- Hematomas após picada de veia ou artéria
- Lesão nos olhos (muito raro)

Estes riscos poderão ser mais prováveis em doentes com patologias (ex.: fumadores, com doença cardíaca, diabetes, obesidade, hipertensos, etc.).

Anestesia Regional

Consiste na administração de anestésico local junto de nervos, obtendo-se anestesia da região do corpo que vai ser submetida a cirurgia. Pode ser realizada através de uma picada nas costas (raquianestesia/epidural) ou envolver apenas uma determinada zona do corpo (bloqueio de plexos nervosos). O doente perde, temporariamente, a sensibilidade dolorosa e força muscular no(s) membro(s) mantendo-se acordado.

Riscos associados à raquianestesia/epidural

- Dor de cabeça
- Dor de costas – por norma é temporária
- Diminuição das tensões arteriais – consequente à administração de anestésico local e do bloqueio simpático induzido, normalmente de curta duração e facilmente revertido
- Risco de picada de vasos sanguíneos
- Risco de infeção – este risco é reduzido uma vez que estas técnicas se realizam com cuidados de assepsia
- Risco de lesão nervosa – é um risco muito reduzido, podendo originar fraqueza muscular, alteração da sensibilidade tátil e/ou dolorosa temporária ou permanente

Os riscos do bloqueio de plexos são idênticos aos mencionados anteriormente, com exceção da dor de cabeça e dor de costas.

